

# ENQUANTO DORMIAM...

PELO DR. ABEL VARZIM

Todos nós conhecemos a parábola: Um homem tinha um campo onde mandou semear o bom trigo. Mas enquanto os operários dormiam, veio o «homem inimigo» que, por inveja, malade e espírito de destruição, semeou erva ruim. Ambas germinaram, romperam a terra, e cresceram. A seara tornou-se então campo de uma grande batalha entre o bom trigo e a erva má na disputa permanente da substância vital, para o seu respectivo desenvolvimento.

Ao verem despontar a erva daninha, correram os operários ao dono da seara, perguntando ansiosos o que haviam de fazer.

É conhecida também a resposta do Senhor. Mas o que é menos conhecida, embora tenha sido dada pelo próprio Mestre e continue registada no Evangelho como facho claríssimo de luz, é a interpretação da parábola, isto é, o aviso que Jesus nos deixou, como permanente alerta contra a tentação do repouso.

A seara é o mundo. O dono da seara é o nosso Pai que está nos céus. O «homem inimigo» é o demónio. Os operários são os apóstolos do Evangelho. O sono é a sua incúria e demasiada confiança em si mesmos: semeiam o trigo mas não vigiam, nem montam a guarda. Por vezes, sentinelas vigilantes dão o alarme, mas não acreditam nelas...

A história da Igreja é a realização perene desta severa parábola. A pujança da má erva abafa, definha, impede o crescimento da seara, que é a palavra de Deus feita acção e vida na vida do cristão. O demónio espreita, vigia, não dorme. Sempre que apanha descuidados os operários da seara, fugitivamente, nas trevas espessas da noite, atira nervosamente à terra palpitante a maligna semente.

Ele quer destruir a sementeira cristã, para que os celeiros divinos se não encham mais. Aproveita todas as «noites» do nosso trabalho apostólico para lançar à terra semente de cada vez mais voraz: heresias, cismas, reformas, renascenças, maçonarias, racionalismos, capitalismo, liberalismos, imperialismos, socialismos, estatismos, racismos, comunismos, sempre num crescendo horrivelmente planeado, raivosamente executado, sem tréguas nem desfalecimentos.

Este meado do vigésimo século da era cristã é teatro da mais negra tragédia.

Nós, militantes da Acção Católica, em 1949, somos os operários da seara e, ao mesmo tempo, o trigo abafado pela multidão da erva parasita. Sentimos aqui e ali esplêndidas vitórias — trigo que não se deixa vencer, se lança corajosamente à conquista dos espaços, e sobressai belo e pujante como a própria vida. Mas, se olhar-

tnos a seara toda, se inquirirmos aqui e além com olhos perspicazes, veremos que amarelece o conjunto e a erva ruim se esforça por levar a melhor. Nunca como hoje, diz o Santo Padre, atravessou a Igreja época tão grave.

É um mal — é mesmo *o mal* — a tarefa do demónio. Mas Deus sabe tirar do próprio mal o maior bem da sua Igreja. Se não tivéssemos de permanecer em constante vigília, não haveria progresso nem santidade. O comunismo, que já fez sacudir o pó dos séculos de sobre os Evangelhos, na frase do escritor russo Dmitri Merejkovski, dar-nos-á alguma coisa ainda mais: o sentido de Cristo, e da Igreja — seu Corpo Místico — porque nos vai obrigar a procurá-IO, a conhecê-IO, a copiá-IO em nosso espírito e em nossa carne, para realizá-IO, a Ele, único a quem foi dado vencer.

Como a Igreja bendiz a Cruz em que O mataram, assim os cristãos do futuro bendirão o nosso sacrifício, as nossas lutas, o nosso martírio, as lágrimas que nos espreitam, porque nelas e por elas redescobriremos ao Senhor.

A tarefa que nos é imposta pela gravidade do perigo em que nos encontramos, infere-se claramente da natureza da batalha que abrimos contra nós: *a batalha da cultura*.

Hoje, pelo progresso da ciência e da técnica, explicam-se já (bem ou mal, a ciência do futuro o dirá) muitos fenómenos até há pouco desconhecidos. E, porque alguns se explicaram, lança-se a dúvida sobre os restantes: o que hoje é tido como prova do sobrenatural, não será amanhã desvendado pela ciência? não será fenómeno natural? existirá algum sobrenatural?

É a tentação de sempre.

«É certo que não podeis comer de todas as árvores do paraíso? De todas? Tendes a certeza de que aquela vos dará a morte?» (*Romano Guardini, Le Seigneur*).

E a vertigem da dúvida precipitou a humanidade no pecado!

«Se tu és o Filho de Deus...» — serás, de facto, o Filho de Deus?...

Haverá alguma coisa sobrenatural? Tens a certeza de que o que chamas hoje milagre, experiência divina, se não explicará amanhã pela química, a física, as matemáticas, a psicologia, a sociologia?

E a vertigem da dúvida arrasta as multidões em busca do que chamam a cultura, em busca da resposta científica!

Os comunistas falam da «cultura», espalham a «cultura», organizam bibliotecas, editam livros, vendem e dão livros, sobretudo emprestam livros a quantos lançaram ou tentam lançar na tentação. Quando vemos um operário, um empregado de escritório ou de balcão, uma costureira ou dactilógrafa embrenhadas em leituras, ou é militante católico ou então anda enredado na tentação diabólica.

A batalha trava-se, com efeito, hoje sobretudo, no campo intelectual, no campo do saber. Por isso escrevia, há pouco mais de um mês, o Santo Padre, numa carta ao Reitor do Instituto Católico de Paris: «o apostolado intelectual reveste-se hoje de uma importância capital».

Sim! Não tenhamos dúvidas. O apostolado moderno ou é apostolado da cultura, apostolado do livro, apostolado da biblioteca, ou não será plenamente apostolado.

Para uma acção poder classificar-se de apostólica é necessário, com efeito, que seja eficaz. E hoje, dos meios humanos de que dispomos, o verdadeiramente eficaz é a cultura. Em primeiro lugar, a cultura religiosa, católica. Autêntica cultura, porém, e não devaneios sentimentais. Depois, a cultura histórica, sociológica, psicológica, científica.

Se é, de facto, neste campo que a tentação moderna se infiltra no meio dos cristãos, é também aí que mais devemos vigiar e actuar.

Uma biblioteca em movimento é um baluarte inexpugnável, é uma arma invencível. A Fé já não vem hoje tanto *ex auditu* (pelo ouvido) mas pelos olhos, pela letra de forma, pelas



FORUM ABEL VARZIM  
DESENVOLVIMENTO  
E SOLIDARIEDADE

© Todos os direitos  
reservados

páginas dos livros. Se Nosso Senhor mandou pregar o Evangelho, é porque não podia, naquele tempo, ter mandado imprimir o Evangelho em livros de todos os tamanhos e feitios.

E já que a pregação só tem ouvintes já «convertidos», o apostolado há que ser feito hoje pelo livro dado, emprestado, vendido a quem é preciso não deixar cair na tentação ou arrancar dela.

Pede-se, portanto, a todas as Secções se consagrem ousadamente, herõicamente, à tarefa de organizar bibliotecas e de montar o serviço das leituras.

\*  
«É tempo de despertarmos do sono», clama incessantemente o Apóstolo.

Continuaremos nós a dormir, deixando o campo livre para que o inimigo, na calada da noite, a coberto da escuridão, possa completar a tarefa?

*Custus, custus, quid de nocte? Sentinela, que prescrutas através da noite?*

E as sentinelas insistem, de todo o país, no mesmo alarme: «a descristianização está-se fazendo através do livro. Alerta, Alerta!»

E o alerta aqui fica, em nome delas.